DO DESCARTE À ESPERANÇA: BRINQUEDOS E VASOS SUSTENTÁVEIS

Ágatha Sofhie dos Santos Bueno [1]
Amanda dos Santos de Oliveira[2]
Arthur Gravi da Luz [3]
Maria Eduarda Frydryszevski Berchtold [4]
Mariana Ospina Hidalgo [5]
Elenise de Oliveira Carneiro Faccin [6]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho
Modalidade: Relato de Experiência.
Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

1. Introdução

A produção e o descarte de materiais fazem parte do cotidiano e podem gerar impactos ambientais significativos. O reaproveitamento de materiais apresenta-se como uma alternativa para reduzir o desperdício e promover um uso mais consciente dos recursos. Nesse contexto, o projeto propõe transformar resíduos recicláveis em brinquedos e vasos de plantas, aliando a conscientização ecológica ao apoio a instituições sociais. Temos como objetivo promover a sustentabilidade e a solidariedade por meio da transformação de materiais recicláveis em brinquedos pedagógicos e vasos de plantas, destina-os a doações para ONGs e instituições comunitárias, incentivando a conscientização ambiental e o engajamento social.

2. Procedimentos Metodológicos

A escolha do tema partiu de vivências e observações no ambiente familiar, no qual parentes já praticavam a reutilização de materiais recicláveis como alternativa sustentável no dia a dia. A partir

[1] Ágatha Sofhie dos Santos Bueno, estudante da E.T.E, 25 de julho, agatha-sdsbueno@estudante.rs.gov.br
[2] Amanda dos Santos de Oliveira, estudante da E.T.E, 25 de julho, Amanda-6945448@estudante.rs.gov.br
[3] Arthur Gravi da Luz, estudante da E.T.E, 25 de julho, arthur-gluz@estudante.rs.gov.br
[4] Maria Eduarda Frydryszevski Berchtold, estudante da E.T.E, 25 de julho, maria-5324041@estudante.rs.gov.br
[5] Mariana Ospina Hidalgo, estudante da E.T.E, 25 de julho, mariana-6945716@estudante.rs.gov.br
[6] Elenise de Oliveira Carneiro Faccin, professora orientadora do Projeto Integrador, na E.T.E. 25 de Julho.

dessa experiência prática, o estudo foi desenvolvido em grupo com o objetivo de investigar e sistematizar esse processo no contexto escolar.

Para a coleta e organização das informações, realizaram-se levantamentos teóricos, registros de observação direta e organização dos dados obtidos, permitindo a análise detalhada sobre o impacto do reúso desses materiais. Nossa pesquisa qualitativa foi baseada em um google formulário onde foram adquiridos as informações para o trabalho.

Durante a pesquisa nos formulários analisamos o seguinte perfil demográfico: gênero, faixa etária, práticas de gestão doméstica de resíduos, percepção do potencial e reúso de materiais, conhecimento sobre artefatos reciclados, reaproveitamento doméstico de materiais recicláveis, histórico de reutilização de materiais descartáveis e conscientização e valorização da educação ambiental.

3. Resultados e Discussões

Com base nas entrevistas, constatou-se que o público masculino, teve mais adesão, com 55,9% das respostas, seguido pelo público feminino com 43,1%, e apenas 1%, não se identificou. Quando verificamos o gráfico houve concentração nas faixas de 18 a 25 anos (36,3%) e 15 a 18 anos (30,4%). Os demais grupos dividiram-se entre mais de 30 anos (13,7%), mais de 40 anos (8,8%), 25 a 30 anos (5,9%) e menos de 15 anos (4,9%).

Sobre a separação de lixo reciclável do lixo comum, 52,0% separam apenas "às vezes", 45,1% separam "sempre" e 2,9% "nunca". A maioria reconhece a causa, mas não mantém o hábito contínuo, apontando para a necessidade de incentivos e infraestrutura local. A maioria dos participantes (60,8%) tem o hábito de reutilizar materiais em casa, enquanto 39,2% afirmam não adotar essa prática.

Com base no gráfico, 93,1% já reutilizaram algum item que iria para o lixo, 6,9% nunca o fizeram. Demonstra alta familiaridade prévia da comunidade com práticas simples de economia circular. Na crença na viabilidade de objetos úteis com recicláveis 99,0% acreditam ser possível

[1] Ágatha Sofhie dos Santos Bueno, estudante da E.T.E, 25 de julho, agatha-sdsbueno@estudante.rs.gov.br

[2] Amanda dos Santos de Oliveira, estudante da E.T.E, 25 de julho, Amanda-6945448@estudante.rs.gov.br

[3] Arthur Gravi da Luz, estudante da E.T.E, 25 de julho, arthur-gluz@estudante.rs.gov.br

[4] Maria Eduarda Frydryszevski Berchtold, estudante da E.T.E, 25 de julho, maria-5324041@estudante.rs.gov.br

[5] Mariana Ospina Hidalgo, estudante da E.T.E, 25 de julho, mariana-6945716@estudante.rs.gov.br

[6] Elenise de Oliveira Carneiro Faccin, professora orientadora do Projeto Integrador, na E.T.E. 25 de Julho.

criar itens úteis a partir de resíduos. O foco do projeto deve ser oferecer técnicas e instrução prática, não persuasão.

O conhecimento sobre artefatos reciclados 88,2% conhecem objetos feitos com recicláveis, 11,8% não conhecem. A conscientização e valorização da educação ambiental é de relevância ensinar crianças sobre reciclagem e 100% concordam com a necessidade da educação infantil no tema. O Impacto de pequenas ações na preservação ambiental, 100% acreditam que hábitos individuais fazem a diferença.

4. Conclusão

A partir dos resultados obtidos, foi possível alcançar o objetivo deste trabalho, compreendendo como a comunidade percebe e pratica ações relacionadas à reciclagem, ao reaproveitamento de materiais e à educação ambiental. De modo geral, os participantes demonstraram estar conscientes da importância dessas práticas e reconheceram que pequenas atitudes do dia a dia podem contribuir para a preservação do meio ambiente.

Os dados mostram que a maioria das pessoas já reutilizou algum material que seria descartado e acredita que resíduos podem ser transformados em objetos úteis, evidenciando que o conceito de reaproveitamento já faz parte da realidade de muitos participantes.

No entanto, observou-se que a separação do lixo reciclável ainda não é um hábito constante para todos, o que indica a necessidade de ações que incentivem essa prática e facilitem sua realização por meio de melhor infraestrutura e maior acesso à informação. Outro aspecto que merece destaque é a valorização da educação ambiental. O fato de todos os participantes concordarem que as crianças devem aprender sobre reciclagem desde cedo e acreditarem que as atitudes individuais fazem diferença demonstra que existe uma base sólida para o desenvolvimento de projetos educativos e comunitários voltados à sustentabilidade.

Dessa forma, conclui-se que a conscientização ambiental já está presente entre os participantes, mas ainda há espaço para transformar esse conhecimento em ações mais frequentes e efetivas. Investir em atividades práticas, campanhas educativas e iniciativas que estimulem o reaproveitamento de

[1] Ágatha Sofhie dos Santos Bueno, estudante da E.T.E, 25 de julho, agatha-sdsbueno@estudante.rs.gov.br

[2] Amanda dos Santos de Oliveira, estudante da E.T.E, 25 de julho, Amanda-6945448@estudante.rs.gov.br

[3] Arthur Gravi da Luz, estudante da E.T.E, 25 de julho, arthur-gluz@estudante.rs.gov.br

[4] Maria Eduarda Frydryszevski Berchtold, estudante da E.T.E, 25 de julho, maria-5324041@estudante.rs.gov.br

[5] Mariana Ospina Hidalgo, estudante da E.T.E, 25 de julho, mariana-6945716@estudante.rs.gov.br

[6] Elenise de Oliveira Carneiro Faccin, professora orientadora do Projeto Integrador, na E.T.E. 25 de Julho.

materiais pode fortalecer hábitos sustentáveis e contribuir para a construção de uma sociedade mais responsável e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Referências

Bertuol, R.; Cançado, A. C.; Souza, M.F.A.(2012) A prática dos princípios cooperativistas: Um estudo de caso no Tocantins. AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, v. 1, n.2, 7-18. Acessado em: 10 de agosto de 2026.

Caccia, C. Z.; Zarelli, F. M.; Gimenes, F. M. P. (2008) A prática da responsabilidade social das cooperativas agroindustriais paranaenses COAMO e COCAMAR. Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, v. 9, n. 1 e 2, 69-90. Acessado em: 10 de agosto de 2026.

[1] Ágatha Sofhie dos Santos Bueno, estudante da E.T.E, 25 de julho, agatha-sdsbueno@estudante.rs.gov.br

[2] Amanda dos Santos de Oliveira, estudante da E.T.E, 25 de julho, Amanda-6945448@estudante.rs.gov.br

[3] Arthur Gravi da Luz, estudante da E.T.E, 25 de julho, arthur-gluz@estudante.rs.gov.br

[4] Maria Eduarda Frydryszevski Berchtold, estudante da E.T.E, 25 de julho, maria-5324041@estudante.rs.gov.br

[5] Mariana Ospina Hidalgo, estudante da E.T.E, 25 de julho, mariana-6945716@estudante.rs.gov.br

[6] Elenise de Oliveira Carneiro Faccin, professora orientadora do Projeto Integrador, na E.T.E. 25 de Julho.